

DN QUIXOTE

de Angelo Agostini
Largo da Carioca Nº 4 (Sobrado)



Mouzinho de Albuquerque.

O DON QUIXOTE

Rio de Janeiro, 11 de Janeiro de 1902

Escriptorio e Redacção

LARGO DA CARIOCA N. 4
SOBRADO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL	ESTADOS
Anno..... 25\$000	Anno..... 30\$000
Semestre..... 14\$000	Semestre..... 16\$000
NUMERO AVULSO 1\$000	

EXPEDIENTE

AVISO

Rogamos aos nossos assignantes, o obsequio de mandarem reformar suas assignaturas, afim de não termos o desgosto de suspender a remessa da folha.

A importancia da assignatura, poderá ser enviada em carta registrada no correio, com o valor declarado, ou em um vale postal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Angelo Agostini, largo da Carioca n.º 4, sobrado.

No anno passado de 1900 a publicação do *D. Quixote* foi suspensa em fins de Abril por motivo de enfermidade grave do nosso prezado chefe Angelo Agostini.

Este corrente anno, continuando a publicação do jornal, continuamos a enviar os numeros aos assignantes que haviam pago no principio de 1900. A estes pedimos o obsequio de reformar suas assignaturas antes de terminar o actual para evitar interrupção na remessa regular.

Mas temos tambem muitos assignantes que receberam o *D. Quixote* de Janeiro a Abril de 1900 sem terem satisfeito a importancia das assignaturas e ainda não fizeram até hoje.

Cabia pagar 8\$ aos assignantes da capital federal e 10\$ aos dos estados.

A estes pedimos que entrem em accordo com a nossa caixa porque não nos é absolutamente possivel deixar o caso insolvel, dadas em grandes responsabilidade de um jornal de pesado custeio como o *D. Quixote*.

Temos o desgosto de avisar aos nossos assignantes, ainda devedores das importancias de assignaturas do anno findo, que, nesta data, suspendemo-lhes a remessa da folha.

REIS

Só a tradição, a veneravel e antiquissima tradição, poderia dar esse reservado goso aos Basson e concomittente calerva.

Só a tradição poderia marcar no calendario republicano um dia para Reis, e festejal-os n'uma epocha de democracia e principalmente neste canto liberrimo da America.

Sim, porque, julgando por mim, é cousa pouco coadunavel com o momento isto de adorar e illuminar os tres barbudos soberanos, que, á luz de uma estrella tremula, foram atravez as planicies de Bethlehem, ajoelhar ante o presepe. Eu, por mais que me esforce não evoco a scena tocante e singela. Ao meu espirito embuido de ideias modernas, de cousas *commencement de siècle*, se antepõe sempre outro quadro mais complicado e grave.

E' a deusa da Paz que eu vejo e em vez de Reis são tres presidentes da Kepublica que parecem procural-a.

São os Snrs. Riesco, Roca e Campos Salles. Mas o curioso é que adorando a Paz dou primeiros estão armados até os dentes e empenham-se num late bocca medonho, accusando-se mutuamente de contos do vigario e outras bellezas.

Só o nosso presidente sem o farrancho pantafaçado de navios e canhões parece venerar a branca deusa a valer.

Este quadro não é tão simples nem tão bello mas que querem?

Vejo-o assim ..

Sem sair do capitulo dos Reis ha outra cousa muito interessante.

O ineffavel principe D. Augusto, que anda lá pela Austria, lembrou-se um dia de propôr ao Dr. Campos Salles um negocio da China. Imaginem que sua Altezinha queria vender pela bagatella de um milhão de libras esterlinas os seus direitos ao throno do Brazil comprometendo-se a lançar manifesto declarando-se republicano apenas lhe passassem os cobres.

O governo não percebendo de que throno se tratava e achando que havendo já por aqui muito adhesista não valia a pena comprar mais um tão longe e tão caro, não respondeu a serenissima missiva.

Pois o principe não desanimou e agora mandou novas cartas ao Dr. Murtinho, ao

ministro das Relações Exteriores e ao Dr. Campos Salles insistindo na proqosta.

Positivamente sua alleza, o rei que o Snr. Carlos de Laet sonha para todos nós anda muito precisado,

Porem o mais engraçado é a ideia real.

Imaginem se eu propuzesse ao leitor comprar-me uma joia que eu perdi ha 12 annos e não tenho esperanza de tornar a achar.

Que bello arranjo, heim?

Mas palavra de honra que dexe ser muito divertida agora a nobre face, do nobre paladino Carlos de Laet. Tão corajosa e até audaciosamente S. Ex, destruiu a primeira noticia com quatro pernadas.

Dizem até que mandou uma carta reservada e confidencial observando a S. A. que aquillo era muito feio.

E vai o principe, que anda positivamente em apuros, despreza os sabios conselhos e vem pedinchar outra vez.

O' principe. Que diabo, na Austria tambem ha agiotas. Se anda apertado e tem com effeito uma corôa ponhe-a no prego.

ZÉ CABEÇA.

MOUSINHO D'ALBUQUERQUE

Portugal acaba de perder um de seus filhos mais illustres o coronel Mousinho de Albuquerque, em quem a patria portugueza, já muito sua devedora, e fundava muitas esperanças,

Mousinho d'Albuquerque incarna com effeito a figura legendaria dos arroçados herôes da historia portugueza, cuja memoria é o melhor padrão de gloria do velho paiz do Continente Europeo.

Foi elle e foi o seu esforço que permitiram que Portugal encerrasse a historia militar do seculo passado, registrando a noticia de mais um acto de rara bravura, a tomada de Chamite.

Mousinho d'Albuquerque nasceu de uma familia que tem seu nome alliado ás armas e ás lettras de Portugal, desde os primeiros seculos da historia desse paiz, mas até 1884, quando apenas contava 29 annos, o nome duquelle que depois se devia tornar herôe, era apenas conhecido como o de um official competentissimo, idó-

latra da sua arma, a arma de cavallaria, em que sentára praça, na idade de 16 annos.

Em menos de quatro annos concluiu Mousinho o seu curso com grande brilhantismo e a 27 de Dezembro de 1876 era elle nomeado Alferes e depois Tenente em 31 de Outubro de 1884.

Foi a partir de então, que nomeado para o Ultramar o seu nome se foi celebrando.

Governador de Lourenço Marques em 1886, por occasião do *ultimatum* inglez a sua energia e bravura, os serviços que prestou a Portugal são inestimaveis.

Pouco depois, a prisão do Gugunhan chamou sobre o seu nome a attenção do Mundo e os elogios de Guilherme II.

Agora quando o sua brilhante carreira parecia encaminhada para um futuro fulgurante chega laconico e cruel o telegramma que noticia o seu suicidio inexplicavel, rodeado de circumstancias mysteriosas, que ainda nada veio esclarecer.

Eoi uma grande perda para Portugal.

SANTOS DUMONT

O nosso illustre compatriota que tanto estudo, tanto trabalhos tanto esforço e tanta intrepidez tem dedicado ao problema da navegação aerea; o vencedor do premio Dutch e da má vontade do Aero-Club, já se acha em Monaco, onde vai começar as experiencias para a travessia do Mediterraneo em balão, tendo recusado uma torpedeira que o governo francez poz a sua disposição, para acompanhá-lo na arriscada viagem.

E mais, tendo a commissão de exposição universal que está sendo preparada na California para 1903, instituido um premio de 40,000 libras para o inventor do melhor dirigivel, já Santos Dumont se inscreveu nesse novo certamen.

Acompanhamos anciosos os trabalhos do illustre brasileiro fazendo votos para que a victoria venha coroar tão valentes esforços.

CARNES EMBRULHADAS

Cada vez mais se atrapalha e complica essa questão das Carnes Verdes, que

dia a dia toma proporções mais ridiculamente gigantescas. vai occupando a opinião publica que nella começou por entrar como Pilatos no Credo, mas já vai começando a embatucar com tantos defensores, tantos palladinos a pugnar por direitos que ella não reclamava. apregoar perigos que ella não presentia e males que não a encomodavam.

la tudo perfeitamente, o povo tinha carne boa pelos preços estipulados no contrato. Um bello dia surgiu toda esta questão, que é nada mais nada menos do que uma concorrência illicita e agora verei. A severa e grave magestade da justiça transferiu-se num 3º acto de magia em que os mandatos mais ou menos disparatados e contradictorios apparecem quasi todos os dias, todos a se basear em leis, todos revestidos do caracter sollemne da justiça, todos defendendo direitos que se prejudicam continuamente.

E no meio de tudo isso o mais engraçado papel é o do governo municipal reduzido a mero espectador da administração do districto federal onde todos mandam, todos dictam leis e o juiz Godofredo Cunha é o Tzar absoluto que não conhece outra supremacia alem da sua, que se inspira na imprensa barulhenta e nos conselhos de advogados interessados.

Nestes ultimos dias a evolução do escandalo progrediu de um modo que é para a gente louvar a Deus de gatinhas.

Foi uma grande pandega.

Appareceram novos matadouros particulares todos providos de seus respectivos mandados de manutenção porque ha juizes que chegam para tudo isso. E houve autos de fé, carne incineradas solememente, como num rito antigo, mandados para a firma Salgado., um horror.

Ninguém se entende. O mais curioso é que o mandado em favor de Salgado & C. o unico que vinha de um juiz municipal foi exactamente o unico platónico, que não produziu resultado algum pratico.

Pelo geito em que as cousas vão, é impossivel prever até que ponto chegará a anarchia da administração municipal e a insolencia do escandalo.

Quem viver verá onde pararão as modas.

Naturalmente vão parar no Supremo Tribunal refugio peccatorium de todas as

balburdias, resultando a provavel e avultada copia de indemnisações.

FINIS CORONAT OPUS

A bella rapaziada do conselho municipal, os devotados homemsinhos que durante 3 annos deliciaram o Rio de Janeiro com a sua administração luminosa terminaram o seu mandato na semana finda. Para coroar a obra, tinham mais um escandalo para a ultima hora, o monumental caso da companhia Telephonica, que o *Paiz* e a *Gazeta* atacaram violentamente e não foi felizmente votada, graças a tres intendentes que não deixaram haver numero para votação.

O Snr. Leite Ribeiro ficou damnado, mas, que quer, filho, neste mundo é mesmo assim, um dia é da caça outro do caçador.

E ahí está como (por enquanto) não foi a Perfeitura obrigada a pagar a companhia Telephonica—a tal que não trabalha de noite para não se constipar—todo o material que porventura lhe fosse roubado.

Vejam que clausula ideal. Que mina de caroço? Era esta belleza que os nobres idis a sahir faziam muito empenho em vatar antes de nos favorecer com a sua ausencia.

Felizmente lá foram. Destes esjamos nós livres. Venham outros, os eleitos neste burlesco pleito que, ha poucos dias, teria divertido a Capital Federal se não a tivesse envergonhado.

A camara de Pretores reunindo-se uma vez ou outra, quando,—por um desses raros acasos—ha numero, promette prolongar a apuração. Não tardam a apparecer a chusma de duplicatas, as actas falsas, as as protestadas, as accusações formidaveis, os insultos, o grosso desaforo e—quem sabe—talvez muitas taponas.

Tudo isto é tão commum, principalmente nas apurações de eleições...

* * *

Dizem que um dos candidatos nas ultimas eleições municipaes foi o administrador de um dos maiores cemiterios desta capital.

Admira que não tenha sido eleito por grende maioria. E' tão sabido que (especialmente nas eleições) os vivos são, e cada vez mais, governados pelos mortos!!!...

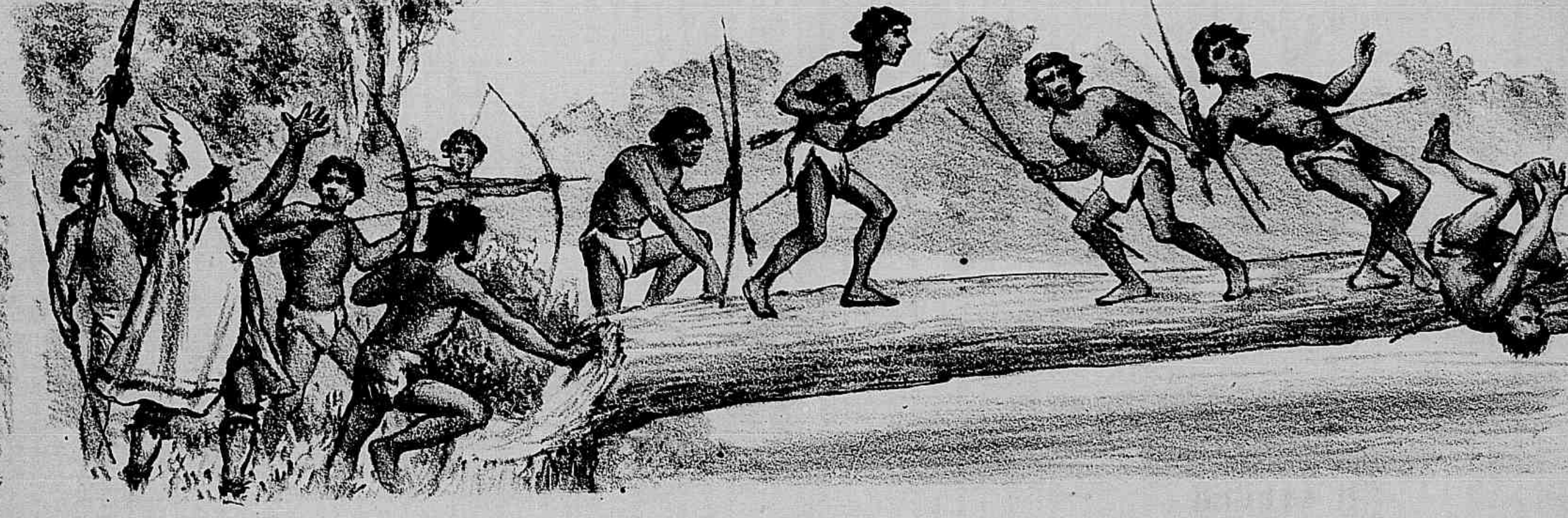
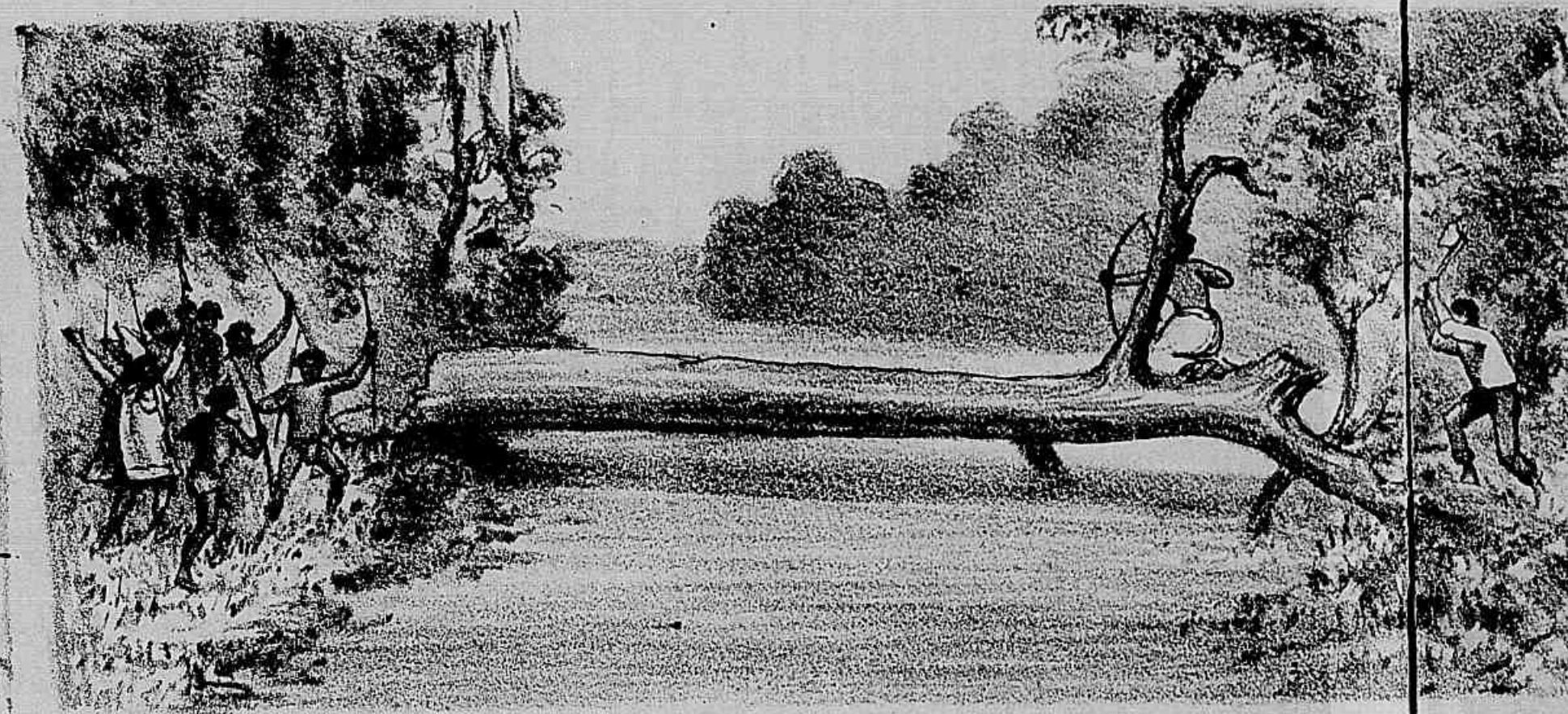


Apesar do tronco ser bastante grosso, nem por isso a improvisada ponte deixava de ser perigosa. Foi com o maior cuidado que Zê animou-se a atravessá-la.

Apenas chegados à outra margem do rio, Zê entendeu que devia tratar de comer o tati e dispôs-se a acender fogo. Inayá, porém, oppoz-se dizendo-lhe: temos mais que fazer!

E empunhando o machado, começou a cortar os galhos que se achavam encostados à beira do rio. Debalde Zê protestou ter uma fome desesperadora; a índia continuou como se nada ouvisse.

Depois de muito trabalho, Inayá e Zê conseguiram derrubar a árvore que transformou-se logo em excelente ponte para poderem passar para o outro lado do rio.



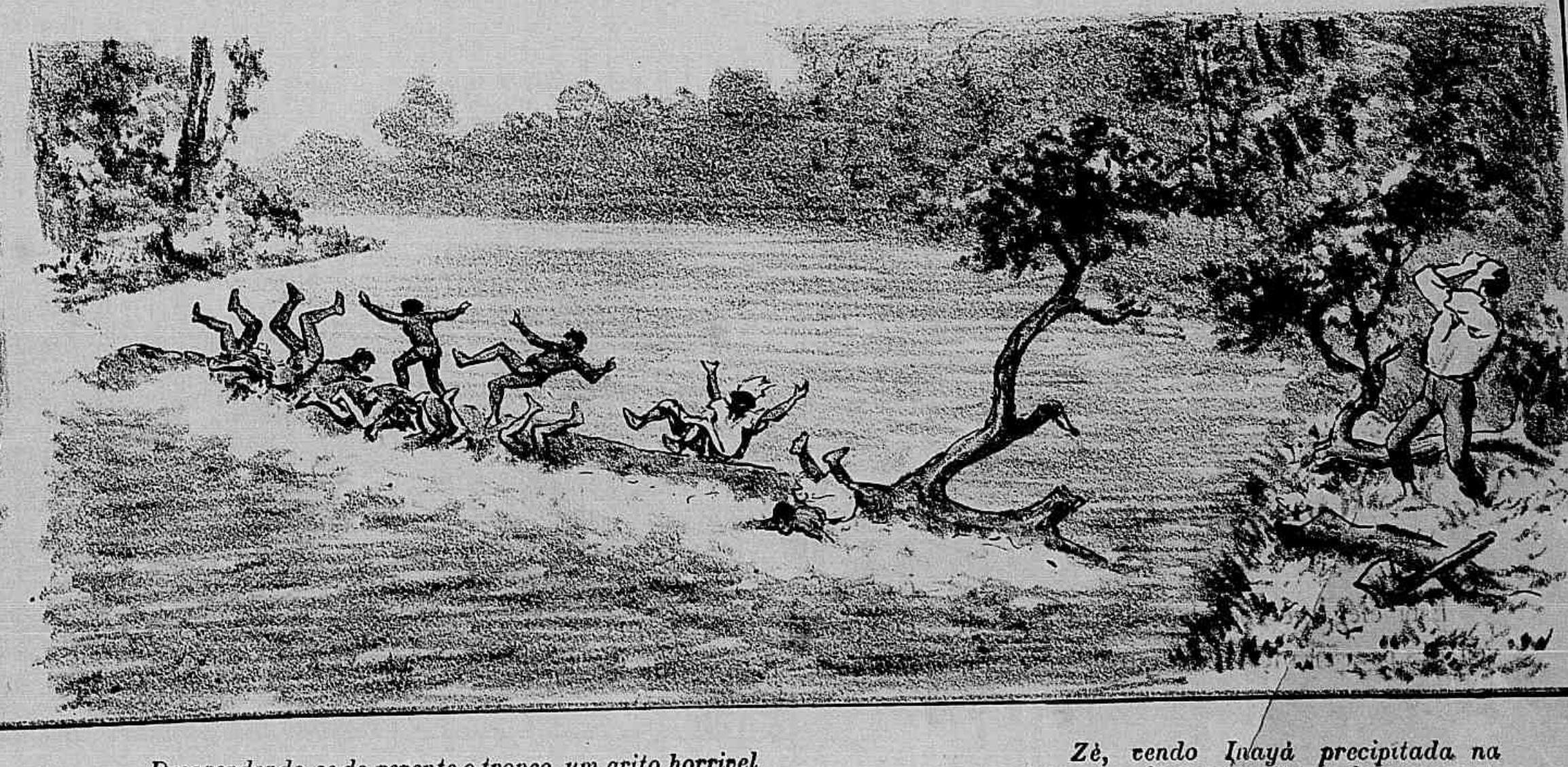
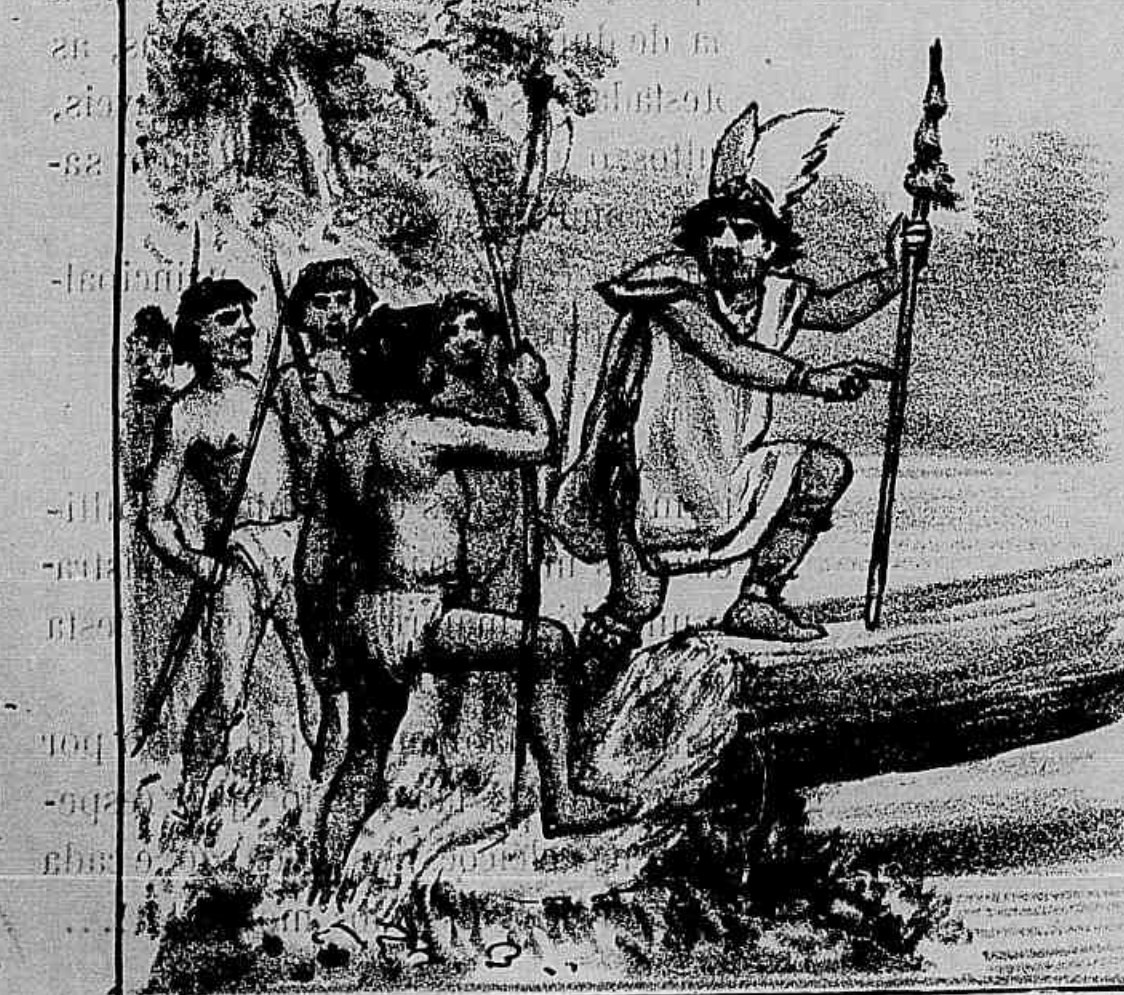
Quando ficou cansada, Inayá pediu a Zê que continuasse a cortar galhos para não perder tempo. Este, amado e esfomeado negou-se ao trabalho. — Mas, dizia Inayá, não podes que podemos ser alcançados pelos bugres? — E o que você me dizia do outro lado do rio, agora tem com a mesma cantiga. E assim discutindo, perderam um tempo precioso.

De repente os fugitivos ouviram gritos feroces. Eram os índios que acabavam de chegar à outra margem e os tinham avistado.

Zê, afinal, compreendeu quanto a índia tinha razão, e, saltando sobre o machado, pôs-se a cortar o último galho. Inayá postada atrás de outro, e armada com o seu arco, dispôs-se a flechar o primeiro que se atrevesse a passar.

Mundurucú-assú vendo os seus índios apontarem as flechas para o Zê, disse: — Não matem o prisioneiro; eu quero apanhá-lo vivo, para fazer-lhe suportar os maiores tormentos. Avante! E os bugres avançaram sobre a ponte.

O primeiro que se animou a transpor-a caiu, varado de lado a lado por uma flecha d'Inayá. O segundo, teve a mesma sorte. Vendo isto, os outros recuaram.



— Cobardes! vociferou Mundurucú-assú saltando sobre a árvore. — Sigam-me; quero ver se Inayá tem coragem de flechar seu pai!

Vendo Mundurucú-assú avançar, seguido de seus índios, a corajosa índia saiu detrás do galho e collocou-se em frente ao cacique. — Antes de matar o meu protegido, disse ella, terás de matar-me primeiro. Mundurucú-assú parou e fitou sua filha. — Deixe-me passar! — Só depois de morta. Mundurucú-assú exasperado, tornou a dizer: — Saia da minha frente! — Nunca!

Enquanto se passava esta terrível scena entre o pai e a filha, Zê, que não reparara que Inayá havia avançado sobre a árvore, continuava, com todo o ardor, a cortar o último galho que prendia a árvore à margem.

Desprendendo-se de repente o tronco, um grito horrível ecoou nos ares! Inayá, Mundurucú-assú e todos os índios foram precipitados na impetuosa corrente do rio, a 1000 metros, mais ou menos de uma gigantesca cascata.

Zê, vendo Inayá precipitada na torrente soltou um grito de desespero. Pobre Inayá!

(Continua.)

PROVIDENCIAS SANITARIAS

Ha pouco dias poudese verificar a effi-
cacia das providencias sanitarias.

Ha dias foram fechadas as portas do
café Papagaio, á rua Gonçalves Dias, e em
uma dellas collocada uma sentinella, como
muitas dessas que se vêem ás portas das
casas interditas.

Effectivamente aquella casa estava con-
demnada porque, como consta do boletim
sanitario do Desinfectoir Central, alli se
dera um caso de peste bubonica.

Entretanto, apesar da interdicção e da
sentinella, as pessoas que por alli passa-
vam 3ª feira as 9 1/2 da noite, presenciam
um facto estranho, triste prova do
pouco respeito que ha n'esta cidade pelas
ordens emanadas da autoridade, testemu-
nho deprimente da pouca consideração que
certos negociantes ligam á saude publica.

Na porta do lado da rua do Ouvidor
lá estava a sentinella, attenta e vigilante,
emquanto que pela porta do lado da rua
Sete, qual correição de formigas carrega-
deiras sahiam sobraçando vuluosos em-
brulhos homens em mangas de camisa, que
entravam em um conhecido estabelecimen-
to proximo, ahi deixavam os embrulhos e
voltavam a ir buscar outros.

E a sentinella attenta e vigilante lá con-
tinuava sentada á porta... cabeceando.

M ZAEPER

Recebemos a visita do Sn. M. Zaeper
artista allemão de passagem nesta capital
que nos mostrou varias aqutrellas suas,
apalhadas de alguns dos mais pittorescos
pontos do Rio de Janeiro.

O Snr. Zaer é um emerito artista, as
suas aquarellas são magnificas, e estamos
certos de que a exposição que pretende fazer
por estes dias obterá franco exito.

A falta de espaço impede-nos de tratar
mais longamente d'esse artista, que merece
detida attenção.

COLOMY-CLUB

Esta elegante sociedade destinada a di-
versões para crianças inaugurou ante-hon-

tem a sua sede social num bello edificio
espressamente construido na rua Marquez
de Abrantes.

Pois tem o *Colomy-Club* uma bella ca-
sa, muito elegante, muito apropriada ao
seu fim.

A directoria, na sua installação, foi ama-
bilissima para com os seus numerosos con-
vidados.

PIADINHAS

— Então a principe D. Augusto insiste
em apresentar a venda a corôa? Mas que
corôa?

— A da cabeça. Nesse caso apresentar
a corôa é assim como quem diz pôr a calva
a mostra...

— Afinal com o encerramento do Con-
gresso, a Gazeta viu-se forçada a fechar a
Casa de Doidos. Para onde foi aquella gen-
te toda?

— Ora, entrou em massa para o En-
grossa.

NOTICIARIO

Antes do mais cabe-nos o doce dever
do noticiar o apparecimento de mais um
collega o *Correio Mercantil* dirigido pelos
deputados Virgilio Brigido e João Lopes. A
nova tolha tem vindo muito interessante,
reconhecendo-se em varias secções a verve
mordaz de uma antiga *Abelha mestra*.

O Sr. ministro do Interior approvou
a planta apresentada pela Associação do 4º
Centenario para construcção de um edifi-
cio para a Escola Nacional de Bellas Artes
no local do antigo mercado da Gloria

E' o caso de se erguer as mãos para o
céu por tão grato adiantamento nessa ques-
tão urgentissima e até hoje tão demorada.

E' principalmente o caso de se dispen-
sar os mais calorosos louvores a Associa-
ção do 4º Centenario e mais especialmente
a sua directoria e mais especialmante ainda
ao Sr. Dr. Ramiz Galvão, a alma e o bra-
ço forte da milagrosa empresa.

Pooque pôde ser considerado verdadeiro
milagre essa inacreditavel victoria.

Apezar de ser publico e notorio que a
Escola de Bellas Artes não pode continuar
no pardeiro em que vive, que ahi não é
possive estudar e que as más condições do
edificio, arruinam dia a dia as inestimaveis
obras contidas na pinacotheca, apezar da
a economia feita com a demora da mudança
redundar num prejuizo dez vezes superior
todos os esforços, todas as energias tinham
sido até hoje improfiquas e a Escola de
Bellas Artes continuava a podreecer num
corredor do Thesouro.

A energia indomavel, o actividade que
não causa, a pertinacia dos illustres bra-
zileiros que formam a Associação do 4º
Centenario tudo venceram.

Approvadas as plantas foi aberta con-
curencia para a construcção da obra.

Aguardamos anciosos a sua realisação.

Os telegrammas tem tido um pouco de
mais de animação nestes ultimos dias dan-
do boas e interessantes noticias do sul da
Africa. Com o reaparecimento do legendario
Devert na primeira linha dos heroicos boers,
foram logo annunciadas frequentes derro-
tas dos inglezes por toda parte no Trans-
wal e até na propria colonia ingleza do
Cabo.

Agora o *War Office* publicou grave-
mente a estatistica official da guerra du-
rante o anno de 901. Por ella se vê que
os boers soffreram em 1901, 18.324
(!) baixas e que lhes foram tomados pelos
inglezes 7.993 espingardas, 27 canhões,
29.882 cavallos, 866.821 cabeças de gado
e 23 milhões de cartuchos!!!

Ora, com os demonios, ao começar a
guerra, ha 2 annos. os boers eram apenas
25 mil e estavam mal providos.

Como é que perdendo num só anno
tudo aquillo e tendo os inglezes 260 mil
homens a perseguil-os, a guerra ainda não
acabou?!

Ha de haver engano nesta estatistica.
Aquellas perdas devem ser as inglezas.

Quanto ao resultado material... Não
admira que os boers possuam tantos ca-
nhões, tantas espingardas, tantos cartu-
chos, tantos cavallos, tanto gado.

Pois se o proprio inglez se tem encar-
regado de lhes fornecer!...

Falleceu em Paris Francisco Antonio Picot antigo jornalista fluminense, que muitos serviços prestou ao *Jornal do Commercio* onde trabalhou com brilhantissimo durante longos annos.

Noticia-nos o telegrapho nma revolução no Paraguay que foi um fogo visto, lenguiça.

Num abrir e fechar d'olhos o ministro da Guerra e o da Fazenda a frente do exercito, aprisionaram o presidente Aceval e tomaram conta da capital da Republica.

Hão de ganhar muito com isso.

Um dos grandes barulhos da semana foi em torno do pretensio imposto sobre a carne secca que foi suspenso.

Afinal de contas, pensando bem, tal grita era despropositada. Já se pagou por kilo deste genero até bem pouco tempo 1\$100 e 1\$200. Agora que se paga apenas 900 réis é rasoavel fazer tal berreiro por causa de um augmento de 23 réis?

A POLÍCIA

A *Gazeta* e a *Tribuna* lembraram-se ante-hontem de recommençar mais uma vez a campanha sobre o policiamento da cidade que graças a Deus sempre foi... detestavel.

Mae, senhores, desde que nasci ouço a mesma cousa.

Quando eu chupava balas e pulava na corda receava os urbanos. Ah, os urbanos, os pobres diabos eram accusados de tudo e muitas cousas mais.

Diziam o diabo dos pobres homens porque? Porque a cidade não era policiada.

Um bello dia tomaram o caso a serio e foi feita uma reforma completa, absoluta, magistral. Eoi creádo o corpo militar de policia o C. M. P. de celebre memoria e a cidade continuou sem policiamento e foram os soldados de então as victimas da irritabilidade dos jornalistas. Então foi sobre o Corpo Militar de Policia que se vomitou cobras e lagartos.

Um chronista chegou a descobrir que C. M. P. queria dizer—salve-se quem podea.

Esta explicação é talvez confusa e prima irmã da outra,... não sei se conhecen-a. Vou contal-a.

Um tabareu recommendou a um outro que lhe telegraphasse por meias palavras a remessa de umas aboboras.

Dias depois recebe um despachco dizendo *As No*.

Espanto. O nosso homem mette-se num trem e vai ao outro que explica:

Pois então. São meias palavras. *As quer* —As Aboboras, *Na*— no barquinho do João Ferreira.

O caso do C. M. P. é identico e serve para que se veja que fallar mal da policia no Rio de Janeiro é tão velho como o Pão de Assucar.

Mas o C. M. P. tambem desapareceu dando lugar a brigada Policial de hoje, que tem sido muito cuidada, pelo governo, tem-lhe merecido muitas attentões, muitos auxilios obteve dous ou tres edificios novos excellente cavallhada, armamento supimpa, fardas elegantes, vistosas e variadas muito a miudo.

Hoje a Policia é muito bonita, faz bellos exercicios, torna parte em paradas mas não policia. E os jornaes fallam.

Mas isso é tão velho!

THEATROS

A companhia Cinira entrou com o pé direito.

A sua estréa começou por ter a assombrosa felicidade de atrahir concurencia.

A peça poderia ser melhor mas é com-tudo divertido e o desempenho, revelados seus tantos secções inevitaveis, foi bom.

A traducção do Arthur Azevedo e do Azeredo Coutinho tem algumas phrases e expressões cabelludas, que imaginamos não serem do Arthur.

O publico viu, applaudiu como devia esquecendo apenas de chamar o velho Adolphode Faria, o eximio ensaiador, que tanto fez pelo exito do comedia.

Nessa peça o Sra. Cinira Polonio tendo que fazer o papel de uma domadora de circo, fez d'ella uma fidalga *tout a fait collet-*

monté e como os criticos estranharam a a artista explicou que copiara o typo de cousa uma tal condessa X que esteve em Lisboanão sei mais quando.

Ora dá-se!

E' como se um actor, tendo conhecido um coronel zarolho fizesse todos os papeis de militar assim sem *este*, assim como o Camões.

E' levar muito longe o naturalismo no theatro

A mesma companhia anuncia para a proxima semana a commedia *L'Elu des Femmes*, traducção (ultimo trabalho) do pranteado Moreira Sampaio e prepara para depois *Moins cinq, vaudeville* que teve exito em Pariz ha pouco tempo e foi traducido por Arthur Azevedo.

No Apollo appareceu um arremedo de companhia lyrica de verão (25ª ordem) mas não vingou, coitadinha.

O Dias Braga ainda esta semana não nos deu o decantado *Quo Vadis*, nem o dará na semana que vem

O diabo da praça é complicadissima a empresa quer levar-a a scena a capricho.

E enfim como dizem que o melhor da festa e esperar por ella...

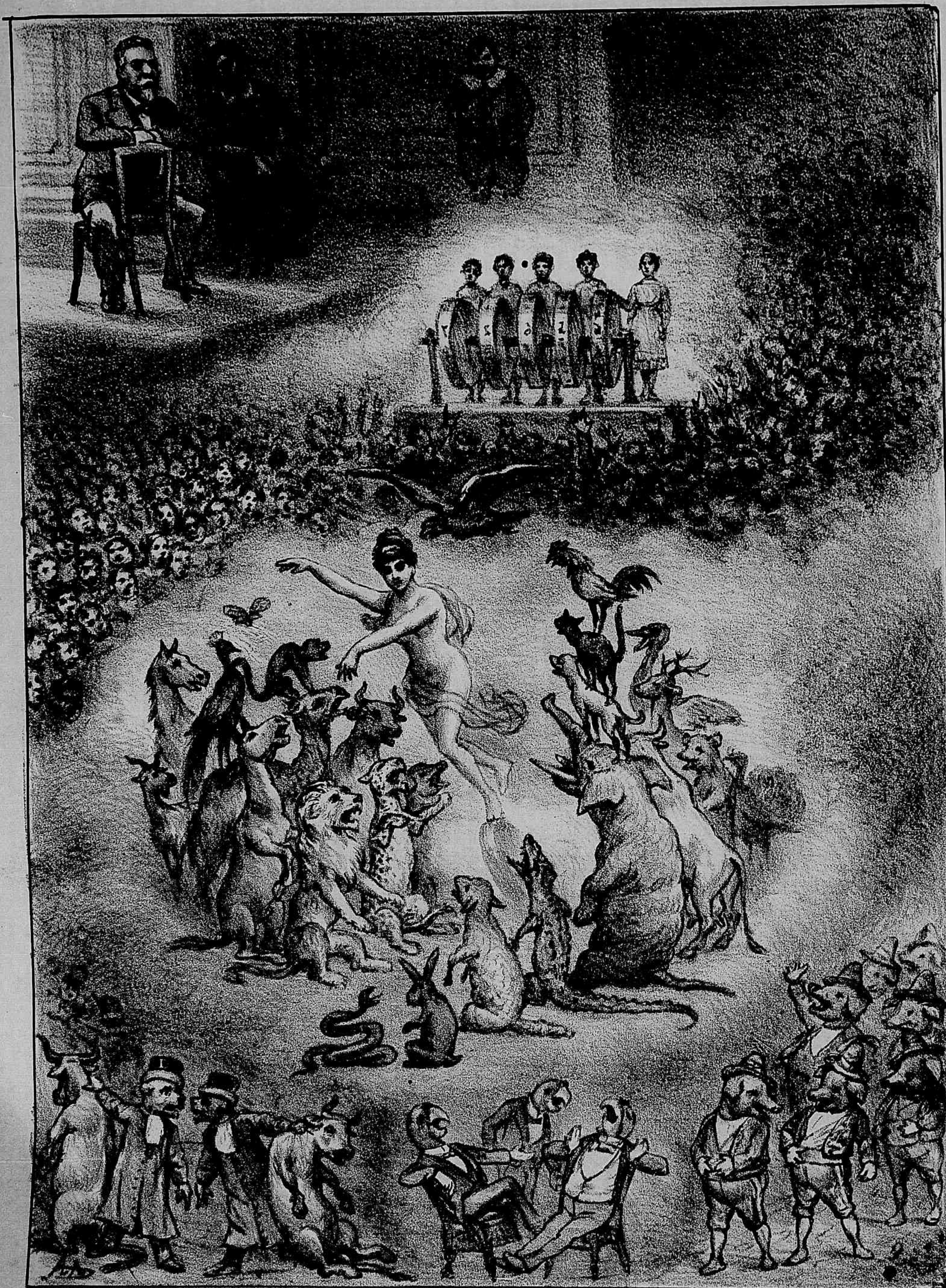
A porpoção que o movimento nacional mingou o de theatro importado foi aumentando prodigiosamente.

Cada anno é maior o numero de andorinhas que se abate sobre o Rio a aproximação do nosso quasi inverno.

Este anno já estão annunciadas definitivamente a vinda seis companhias estrangeiras a capital fluminense.

Virá o *Tomba* que já está em São Paulo com a sua companhia italiana de opera comica, virá a Rejane, com uma companhia franceza de drama e comedia, virá uma companhia lyrica, virá Souza Bastos com a gente do costume, virá a companhia do *Gymnazio* de Lisboa tendo a frente o Telmo e o Iguacio virá finalmente o Franck-Bronw provocar novas lamentações aos fanaticos com a profanação do velho theatro S. Pedro.

EMILIO FOGUETE



Depois dos devidos corrimientos do anno novo ao Chefe do Estado, D. Quixote vaticina que este anno em nada será inferior aos outros. O paiz, essencialmente bicheiro, verá, com o costumado prazer 3 a 4 loterias por oia. Quanto aos intendentos, que sahem de barriga cheia, os politicos, que discursam e os juizes, que entendem a constituição do seu modo, todos irão o melhor possivel este anno como nos...outros.